

ASSIGNATURAS:  
Por mez . . . \$500  
PAGAMENTO  
ADIANTADO

# CREPUSCULO

ESCRITORIO  
DA REDACÇÃO  
A' rua de João Pinto  
N. 34

ORGAM LITTERARIO E NOTICIOSO  
Collaboradores diversos

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Anno I |

SANTA CATHARINA—DESTERRO. 8 DE ABRIL DE 1888

| N. 30

## CREPUSCULO

Desterro, 8 de Abril de 1888.

Após um bastante longo intervallo, prosegue hoje a publicação do CREPUSCULO.

Motivos ponderosos e de grande alcance forçaram-nos a interromper a nossa tarefa, justamente quando mais acceitação iam tendo e quando mais intimamente convencidos estavamos de havermos vencido os mais difficeis obstaculos e removido os maiores tropeços.

Si fôra dado ao homem o dom da presciencia, si pudessemos prever o que nos reserva o futuro, certamente teriamos posto em jogo todos os meios ao nosso alcance, todos os elementos que se achassem ao nosso dispôr para impedir a suspensão d'esta publicação, satisfazendo assim os nossos mais fortes desejos e cumprindo os sérios e graves compromissos que contrahimos para com o publico.

Serve-nos, porém, de consolação a certeza e a consciencia de que a responsabilidade d'essa falta não pode recahir sobre nós, que, na orbita de nossas habilitações, empregámos toda a nossa boa vontade e todas as nossas forças para levar a bom termo a nossa tarefa.

Ao publico sensato e illustrado, que nunca nega o seu apoio

e a sua protecção aos que trabalham e querem ser uteis, mais uma vez nos entregamos, convictos de que mais uma vez ainda a nossa humilde voz será ouvida.

### SONHO GENIAL

AO ILLUSTRE POETA CARLOS FERREIRA

Eu tive um sonho, rutilante sonho,  
Sonho de estrellas em cascatas d'ouro,  
e vi da aurora o rosiclér risonho  
saudar o sól, esse romeiro loiro!

Entreí cantando pelo bosque a dentro,  
fitei as flores e fallei as aves,  
varei sem medo de um abysmo o centro..  
com olhos calmos e de passos graves.

Ouvi ao longe... como heróe poeta,  
o triumphante murmurar das ondas  
e olhei as fórmas varonis, redondas  
da Poesia universal corrécta!...

Vinha de branco a triumphal rainha,  
soltos cabellos pela espadua núa,  
tinha no rosto a pallidez da lua,  
essa belleza que dos céos nos vinha.

Trazia erguida sobre a mão direita  
dos novos cantos a moderna lyra,  
tinha na fronte, esse clarão que inspira..  
a voz que anima e o largo olhar que espreita

Fallou-me triste do Ideal sem vida  
que dorme immerso na mudez das campas  
disse que d'ella bipartia as tampas  
e que elle erguia na gloriosa lida!

Inda fallou-me na illusão dos céos,  
lá das estrellas o azulado ninho,  
mostrou-me, rindo, esse eternal caminho  
onde se alcança os ideaes trophéos!

Saudou com pompas os triumphos tardos  
dos genios que andam pelos céos á flux,  
do realismo os victoriosos bardos  
fazendo a—Treva distinguir na—Luz!

Depois abrindo as purpurinas azas  
rindo e cantando para o céo voou;  
pura mas pura do que as finas gazas  
partiu serena e, nunca mais voltou!...

TIMOTHEO MAIA.

Desterro, 4—Outubro—87.

### CARLOS DE FARIA

No dia 12 do passado, completou 23 floridas e estrelladissimas primaveras, o nosso distincto correspondente na cidade da Laguna e conceituado

amigo, o talentoso e apreciavel poeta Carlos de Faria, um dos redactores d'O TRABALHO, folha liberal que se publica n'aquella cidade.

Carlos de Faria, como poeta tem sido apreciado e como homem tem sabido honrar a nossa elevada sociedade.

Pois bem, Carlos, nós de cá, com os nossos corações jubilosos, cheios de enthusiasmos, te saudando, desejamos que tenhas uma vida risonha: mas uma vida cheia de encantos, cheia de brilhos para poderes proseguir no teu honroso emprego e na estrada luminosa da Poesia, assim como te enviamos, poeta, as nossas mais sinceras expressões intimas de amizade, expontaneamente sahidas do coração e um bravo pelo teu aniversario.

## NOTICIARIO

### O « Crepusculo »

Depois de uma ausencia de tres mezes da arena jornalística, o nosso *Crepusculo* reargue-se perante as laudas da imprensa, pretendendo por em caminhar, voar, á eminencia sem offender a alguem: quer moralmente, quer physicamente.

Si desaparecemos do jornalismo Desterrense por aquelle tempo, foi devido a não haver typographia aonde pudesse o nosso orgam ser impresso e não por falta de assignantes: pois que elles sempre nos honraram com suas apreciaveis coadjuvações e cremos que d'ora em diante continuarão a nos ajudar, para assim podermos seguir a estrada que encetámos.

Aos nossos collegas de imprensa, como bem: o *Jornal dos Economistas*; do Rio, *A Escola* e o *Macauense*, do Rio Grande do Norte, *A Republica* de Corityba, *A Imprensa Evangelica*; de São

Paulo, o *Santelmo*; de Corityba, o *Guaripocaba*; de São Paulo, *Relampago*; do Rio, a *Revista Typographica*; d'aqui, o *Echo Lagunense*, o *Trabalho*; da Laguna, o *Combatente*; do Rio Grande do Sul, a *Evolução*; d'aqui, o *Labor*; de Antonina, o *Piauhyense*; de Therezina, o *Bouquet de Flores*; de Cananéa, os 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º fascículos da *Pepita Jimenez*, publicados pela Empresa Litteraria Catharinense de que é gerente, o illustre e conceituado negociante João Firmo C. Pires da Cunha proprietário da acreditada casa—*Ao Livro de Ouro* á Rua do Senado n. 2 e dois numeros do *Corymbo*, revista mensal que se publica em Porto Alegre, em folhetos e de que é principal redactora a illustrada e notavel poetisa e prosadora, a Exm. Sr.ª D. Revocata Heloisa de Mello; muito temos a agradecer pelo importante apreço que se dignaram dispensar-nos e pela brilhantes noticias que deram quando receberam o nosso modesto organ.

Esperamos pois que estas publicações continuem a nos visitar.

O nosso jornal é impresso na typographia do *Jornal do Commercio* de que são proprietarios os Srs. Martinho Callado & Eduardo Horn, pessoas de muita reputação e de apreciaveis qualidades.

N'esta typographia, podemos afiançar que o nosso organ ha de existir por muito tempo, caso não nos impeça, algum inconveniente, assim como asseveramos que seremos pontuaes nos dias de publicidade.

Agora cumpre-nos proseguir, cumpre-nos chegar ao *avenir* da — Gloria!

#### COMPANHIA DRAMATICA

Acha-se desde o dia 4 do corrente n'esta capital a companhia dramatica, dirigida pelo intelligente actor Cardoso da Motta.

Pelo que nos informam, esta *TROUPE* pretende demorar-se alguns dias entre nós, proporcionando-nos umas noites de util divertimento.

Hontem teve lugar a estréa da companhia, devendo hoje realisar-se o 2.º espectáculo, para o qual chamamos a concorrência do publico desterrense.

## O orgulho

A' EDUARDO MOELLMANN

Nunca morte cruel matárame tão forte o coração, nunca dor asquerosa e comprimida esphacelára-me o peito, como o orgulho, este monstro feito de verme que transmite-se brandamente e despotico na sociedade universal, honrosa.

O orgulho, esse corpo sem vida e sem pulmões que ainda hoje revolta a alma hedionda do escravo e que embriaga-o com o fêl venenoso da maldição para depois atiral-o á um monturo de cousas tórpes, ás garras medonhas dos *l e õ e s*, sem attender a rasão que nasceu da verdade, como um suculento fructo de uma altiva arvore, deve ser esmagado fortemente como quem esmaga raioso um animal.

O orgulho habita n'aquelle ente que faz do lupanar um céo de gloria e que faz da virgindade uma eterna desventura, que deixa tinir o cobre nas algibeiras, maviosamente, como o som de mil moedas de aço.

E' tudo quanto ha de mais intransigente: do seo lugar de *HONRA* detesta o trabalho e glorifica-se ao som d'um bando de gargalhadas quando vê um pobre sem pão, sem leito e sem abrigo.

E' um despota a final, o orgulhoso.

Mas a Justiça, esta *d e u s a* austera, obriga-o-a a descer cobardemente do seo *p o s t o*. Este antro tenebroso que dardeja pela sociedade como o sol pelo espaço, ha de tombar no chão gelado d'uma jaula e ahi

morrerá assassinado pelo castigo. Quando elle curvar-se perante o Senhor a implorar perdão, já a consciencia Divina o tem sentenciado.

Oh! creanças, oh! almas feitas de beijos, oh! corpos feitos de aromas, vinde rasgar o manto assombroso do orgulho, esse manto horroroso e forte; mais forte ainda do que os trovões e erguei-vos diante da Justiça, oh! corações risonhos!

Avante! justiça, faz retumbar por todo o espaço as tuas vozes sonoras e.... ergue-te enfim consciencia humana!

SABBAS COSTA.

Desterro, 2—Abril—88.

N'uma carta enviada da Côte, de 29 de Março findo, ao nosso collega de imprensa a *TRIBUNA POPULAR* e por elle publicada á 5 do corrente, lemos o seguinte:

« No festival realisado n'esta côte pela Confederação Abolicionista, foi distinguida a cidade do Desterro por ser a 5.ª capital que se proclamou livre até hoje.

Parabens ao povo catharinense e especialmente a sociedade carnavalesca *DIABO A QUATRO*, que merece incontestavelmente o titulo de *BENEMERITA*, por ter ahi iniciado o movimento libertador. »

#### Dedicado á Mlle Rose Emilie

EM RETRIBUIÇÃO AO LOGOGRIPO PUBLICADO NO DIARIO DA CÔRTE

Depois de dias de soffrer atróz  
Eis, que de novo no combate entrei  
Não busco glorias, muito menos nome;  
Mostrar somente o que rabisquei.

Uma vasilha aqui tens 8, 11, 7, 9, 10, 13, 8.  
Que este homem conduz 1, 10, 5, 7, 6, 8, 10.  
Hora rindo, hora cantando 9, 3, 1, 7, 8, 5.  
Salva do dia a luz 9, 2, 8, 13, 8, 6.

Tens aqui este peixe 9, 7, 2, 3, 4, 6.  
E não longe este animal 12, 13, 3, 4, 13.  
Note bem, é brasileiro  
Cá da terra de Cabral

Agora amiguinha, conceito vou dar-te  
Embora tão facil não tenha outro igual  
Como uma prova de pura amizade  
Te dou esta festa collida em natal.  
Côte, 25,—12—87.

ALICE DE ALENCAR

## LITTERATURA

## Uma pagina de George Sand

(TRADUÇÃO)

Alguns artistas contemporaneos, olhando para o que os rodeia, dedicam-se exclusivamente a pintar a dôr, a abjecção da miseria, a podridão de Lasaro. Póde isto ser do dominio da arte e da philosophia; mas, pintando a miseria tão hedionda, tão envilecida, e algumas vezes tão cheia de vicios e tão criminosa, attingirão elles o seu fim e os resultados obtidos serão tão salutaes como pretendem?

Não ousamos emittir a nossa opinião a respeito.

Dir-nos-hão que mostrando esse abysmo aberto sob o fragil solo da opulencia horrorisam o máo rico, como no tempo da DANSA MACABRA mostrava-se-lhe para o mesmo fim a morte com os immundos braços abertos.

Hoje mostra-se-lhe o bandido tentando abrir-lhe a porta e o assassino espreitando-lhe o somno.

Não podemos comprehender como se o possa reconciliar com a humanidade, que elle despreza, como se possa tornal-o sensível ás dôres do pobre, que elle receia, mostrando-se-lhe o pobre sob a fórma do forçado evadido e a humanidade como um conjuncto de infamias repellentes.

A morte aterradora, rangendo os dentes e estendendo os braços descarnados, nos quadros sombrios de Holbein e de seus predecessores, não achou meio de converter os perversos e de consolar as victimas.

Os bebedores de Holbein esvasiam as taças com uma especie de furôr nervoso para afastarem de si a idéa da morte que, invisível para elles, lhes serve de copeiro.

Os máos ricos de hoje fortificam-se com barras de ferro e canos de revolvers para afastarem de si a idéa do salteador, que a arte lhes mostra, trabalhando na sombra e esperando o momento de cahir sobre a

sociedade, destruindo-lhe a ordem e a tranquillidade.

A igreja da idéa média respondia aos terrores dos poderosos da terra vendendo-lhes indulgencias.

Os governos de hoje acalmam a inquietação dos ricos fazendo-os pagar as bayonetas e os carceres.

Alberto Durer, Miguel Angelo, Holbein, Callot e Goya feriram poderosamente os máos do seu seculo e do seu paiz. As suas obras immortaes são paginas historicas de um valor inestimavel.

Nós não pretendemos negar aos artistas o direito de sondarem as chagas sociaes e de pol-as a nú debaixo dos nossos olhos; o que pretendemos é que ha muita coisa a fazer além dos quadros medonhos e cheios de ameaças.

Na litteratura de mysterios e de iniquidades, que o talento e a imaginação teem posto em moda, preferimos as figuras doces e meigas aos scelerados e aos bandidos.

Aquellas podem emprender e levar a bom posto a conversão social; estes infundem terror, e o terror, em vez de curar o egoismo, augmenta-o.

A missão da arte é uma missão de sentimento e de amôr.

O fim do romance de hoje é substituir o apologo e a parábola dos tempos idos.

O artista tem um fim mais poetico e mais vasto do que o de propôr algumas medidas de prudencia e de conciliação para attenuar o horror que inspiramos seus quadros. Deveriam procurar tornar sympathicos os objectos da sua solicitude, e, em caso de necessidade, embellesal-os mesmo um pouco,

A arte não é um estudo da realidade positiva; mas uma peregrinação em demanda da verdade ideal.

O VIGARIO DE WAKEFIELD é mais são e mais util á alma do que o CAMPONEZ PERVERTIDO OU AS LIGAÇÕES PERIGOSAS.

Eu tinha acabado de contemplar com profunda melancholia o lavrador de Holbein e passeava

no campo, scysmando na vida campestre e na vida do camponez.

E' sem duvida bem triste consumir as forças e os dias em penosamente abrir o seio á zelosa terra, para no fim do insano trabalho ter-se como unica recompensa um pedaço de páo negro.

Essas riquezas immensas que cobrem o solo, essas vegetações esplendidas, esses fructos perfumados, esses médios animaes que se refazem felizes nas verdes e frescas hervas — são a propriedade de alguns e os instrumentos da fadiga e da escravidão de muitos.

O homem do trabalho, em geral, não ama os campos, os valles, os animaes robustos, que devem mais tarde converter-se em ouro.

O homem do descanso vai ao campo unicamente procurar um pouco de ar puro e de saude para depois voltar aos grandes centros e ahi despende o fructo do suor dos seus rendeiros.

O homem do trabalho vive muito acabrunhado, muito triste, muito receioso do futuro, para admirar a belleza do campo e os encantos da vida rustica. Para elle os campos dourados, os formosos valles, os gordos animaes, as vegetações luxuriantes representam saccos de escudos de que elle não haverá uma parte sufficiente para as suas necessidades, mas que no entretanto tem de encher todos os annos para satisfação do amo, pagando assim o direito de viver parcamente, miseravelmente, em seus dominios.

N.

(Continúa)

## Brindes

O ALVORADA de Maceió recebeu-nos do seguinte modo:

« Recebemos o CREPUSCULO, orgão litterario e noticioso, que se publica semanalmente na cidade do Desterro, capital de Santa Catharina. E' bem escripto e corresponde perfeitamen-

te ao programma que abraçou. Agradecemos a fineza da visita e pagaremos. »

Tambem o CORYMBO, revista mensal que se publica em Porto-Alegre, sob a propriedade e redacção da illustrada e notarel poetisa Revocata Heloisa de Mello, accusou brilhantemente a recepção do nosso organ, assim:

« Recebemos o CREPUSCULO, organ litterario da capital de Santa Catharina. Variedade de leitura, e esta boa e proveitosa. Venturas almejamos ao bello CAHIR DO DIA. »

## ROMANCE

# IBRANTINA

POR

ERNESTO F. NUVES PIRES

SEGUNDA PARTE

CAPITULO II

— E que tal achas o meu plano, Ibrantina ?

— Excellente; mas, duvido que Alfredo concorde. .

— Não terá outro remedio senão concordar; mas em todo o caso acho prudente que apresses esse baptisado e declares a Alfredo que o padrinho ha de ser o commendador e para isso escreve-lhe já.

Agora vou retirar-me, esperando que continuará a ser minha... cunhada.

— E vaes me deixar tão cedo, sem ao menos dares-me o costumeado beijo e deitares a benção a tua filhinha? Já tens preparado alguma cousa para a nossa fuga ?

— Tenho preparado alguma cousa sim mas ha um grande impecilho...

— Qual é ?

— E' Rosalina.

— Ora... Rosalina não é impecilho tão poderoso...

— Como assim ?

— Simplesmente...

— Explica-te porque não posso comprehender-te...

— Queres então, que eu siga o projecto que formei ?

— Sem dvida.

— Ouve lá. Rosalina é tua mulher...

— Até ahi nada adiantaste.

— Não me enterrompas.

— Continua, mas, que, sejas breve porque são quasi tres horas.

— Rosalina é tua mulher, anda adoentada e tu és medico, podendo assim abreviar sua existencia. O publico julga voces como um casal modelo e nada suspeitará se em um dia ella amanhecer morta.

— Esse plano já tinha eu formado e se não o puz ainda em pratica foi por não te ter consultado. Para isso é necessario concordarmos no meio da fuga e peço-te para marcares a hora em que devo amanhã apparecer aqui para assentarmos esse plano.

— Sabes que as nossas entrevistas são as 11 horas do dia.

— Serei fiel. Agora da-me um beijo e Adeus.

— Adeus.

## V

### A VINGANÇA

Rogério, quando sahio da casa de Ibrantina foi para uma casa de jogo, e quando recolheu-se á casa eram duas horas da madrugada.

Como encontrasse Rosalina chorando admoestou-a asperamente, e ameaçou-a de bater-lhe; dizendo: Si me u procedimento não lhe agrada não tem mais do que retirar-se para a casa de seus paes, pois já estou bastante aborrecido da convivencia com a senhora ?

— O que tenho te feito Rogério, disse Rosalina, para ser assim tratada?...

— O que me tem feito ? tem me causado nojo com as suas lagrimas, com as suas queixas, finalmente com o seu todo. E porque ? Por eu ter dado meu amor a outra mulher ? Si as suas lagrimas são por causa de meu amor pode perder a esperanza de o ter mais, porque alem de tudo o mulher casada que muito chora, ou está arrependida de se ter casado ou então... é uma mulher perdida que quer com suas lagrimas arredar toda e qualquer suspeita do marido.

Rosalina depois de ouvir aquella horrivel calunnia ergueu-se da cadeira em que estava sentada e com o coração transbordando de odio bradou:

— Senhor ! E' muita indignidade ! é muita vilania, tratar assim a mulher que tem sabido guardar a sua honra ! que tem

sabido manter-se sempre com toda a dignidade para que o publico não a aponte como uma Margarida de Muret, uma Lucinda de Castro.

Chega de humilhações Sr. Rogério de Muret ! já estou cansada de tanto soffrimento. Ha pouco foi o Sr. quem di-se: « Se meu proceder não lhe agrada retire-se » agora sou eu que lhe direi: estou cansada de viver com um homem indigno como é o Sr. com um miseravel, com um....

— Calle-se Senhora !

— Callar-me ? ! quem é que me ordena se a dona d'esta casa sou eu e o Sr. não é mais do que um parasita.

Pode retirar-se d'esta casa porque não consinto mais aqui um miseravel. Vá, siga Sr. D. Juan a sua desregrada vida; continue o a seduzir as mulheres casadas ! entenda-me bem — as mulheres casadas !

— Mulher !

— Mulher é, Lucinda de Castro, mulher é sua irmã a quem o Sr. atirou a perdição !

— Calla-te desgraçada ! senão mato-te !

(Continúa)

## CHARADA

Existem muitas—2

Se ataca forte—2

Tira a vida

Traz a morte.

CONCEITO

Em terra e no mar

Escondo a gente

Recebo as balas

Sempre valente

\*\*\*

Imp. na typ. do "Jorn. do Commercio,"